

CANA

SÍNTESE MENSAL DAS TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2026/2027



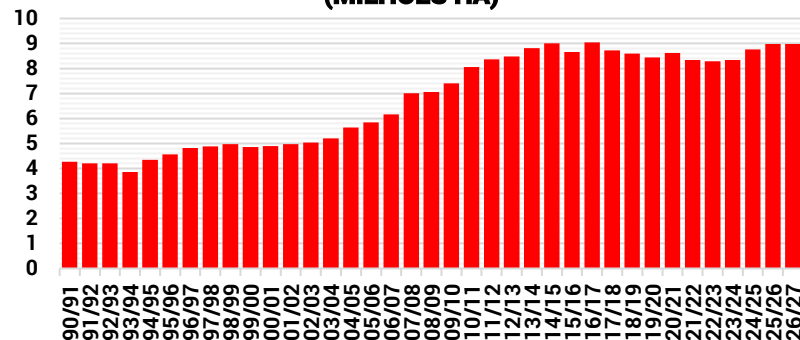
JULHO/2026



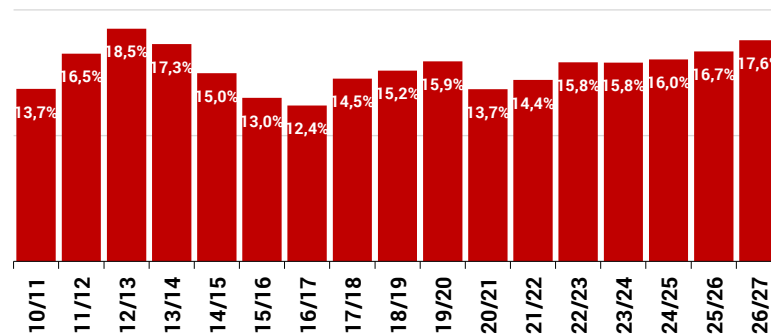
- A safra brasileira de cana-de-açúcar 2026/2027 mantém perspectiva de elevado potencial produtivo, diante da boa disponibilidade de matéria-prima e por um mix açucareiro elevado.
- No Brasil, a moagem da cana foi temporariamente desacelerada pelas chuvas no Centro-Sul, mas a recuperação da umidade favoreceu o desenvolvimento dos canaviais que serão colhidos na segunda metade da safra.
- Entretanto, o grande volume de cana exigirá ritmo intenso de colheita e processamento pelas usinas, aumentando os desafios operacionais e podendo reduzir a qualidade média da matéria-prima.
- A projeção de ATR é de 138,3 quilos por tonelada de cana, com 46% da produção destinada ao açúcar.
- O principal fator de risco continua sendo o clima, com a crescente probabilidade de um episódio de El Niño forte elevando a preocupação com chuvas durante o inverno no Centro-Sul, que podem interromper a colheita, reduzir o teor de sacarose e comprometer a eficiência industrial.
- No Norte-Nordeste, o risco concentra-se na ocorrência de estiagens e temperaturas elevadas.
- A safra brasileira continua com potencial para alcançar novos recordes, mas o aproveitamento desse potencial dependerá da capacidade operacional das usinas.



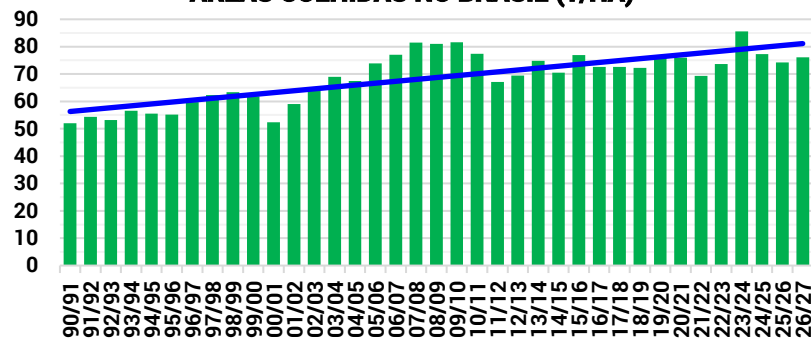
CANA-DE AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA NO BRASIL (MILHÕES HA)



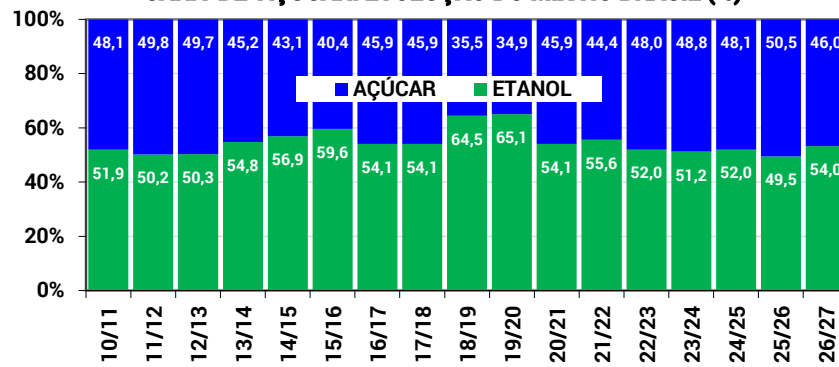
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) % DA ÁREA TOTAL



CANA-DE AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (T/HA)



CANA-DE AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)

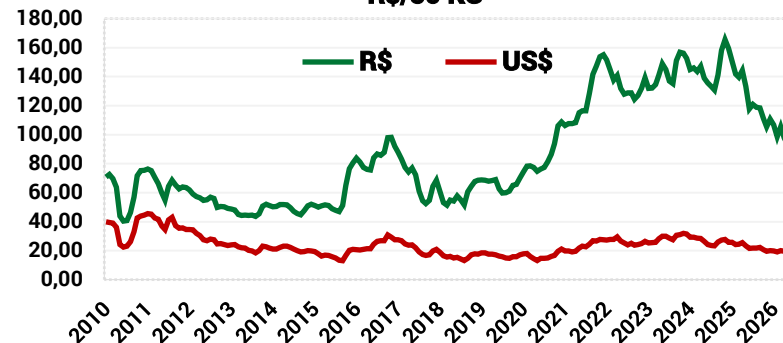


- O Indicador do açúcar cristal CEPEA/ESALQ (cor lumsa de 130 a 180) está cotado a R\$ 91,15 por saca de 50 Kg, com recuo de 1,3% nos últimos 30 dias e de expressivos 24,6% nos últimos 12 meses.
- O mercado de açúcar inicia o 2º semestre com preços relativamente estáveis no mercado doméstico, enquanto as cotações internacionais permanecem sustentadas por uma combinação de fundamentos apertados e incertezas climáticas.
- No mercado internacional, a atenção permanece concentrada na evolução das monções na Índia, na menor produção de beterraba na UE e nas projeções de déficit global de açúcar em 2026/27.
- No mercado interno, a elevação da mistura obrigatória de etanol anidro para 32% (E32), aliada aos preços firmes do petróleo, tende a aumentar a atratividade do biocombustível e pode estimular um ajuste marginal no mix industrial em favor do etanol, reduzindo parcialmente a disponibilidade de açúcar.
- Os fundamentos permanecem mais favoráveis do que no início do ano, embora a ampla oferta brasileira continue limitando movimentos mais expressivos de alta.
- A evolução do clima, especialmente diante da crescente probabilidade de um El Niño de forte intensidade, deverá permanecer como o principal fator de risco para o mercado nos próximos meses.

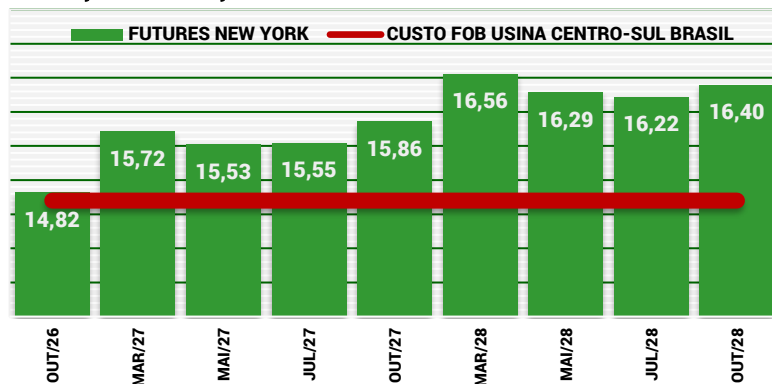
AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) - CENTAVOS DÓLAR/LIBRA-PESO



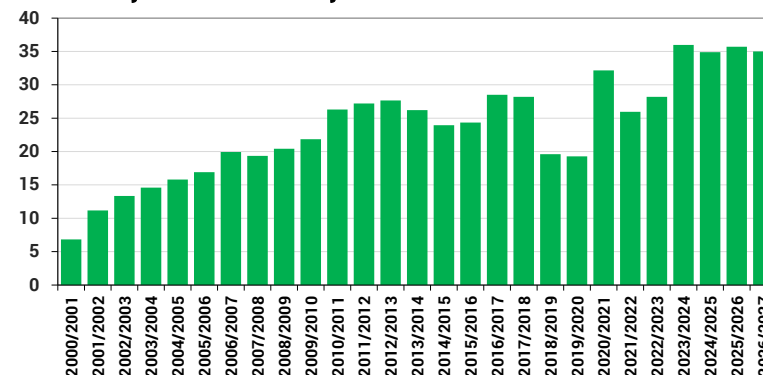
AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/50 KG



AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS ICE US NEW YORK ¢/LIBRA-PESO

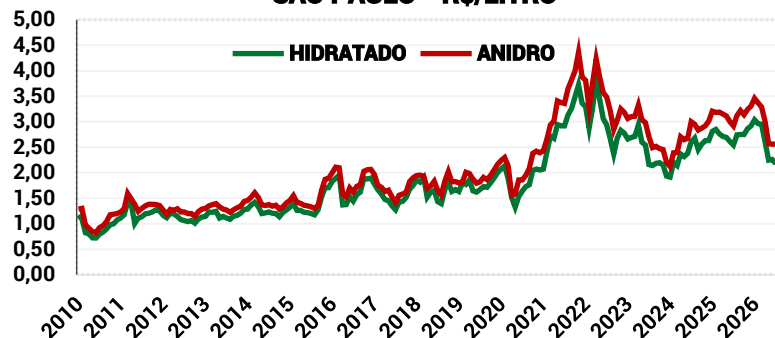


AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T

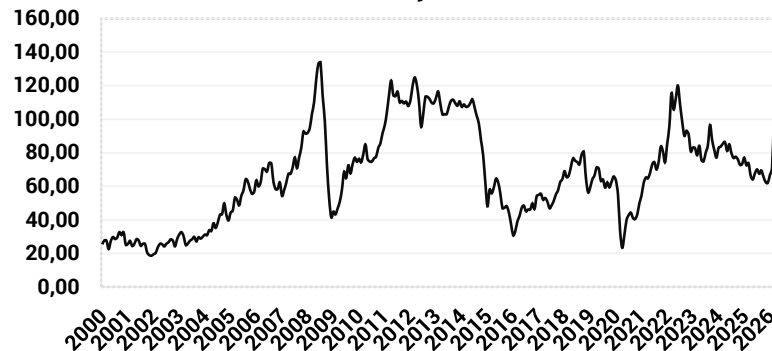


- A elevação da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina de 30% para 32% (E32) deverá elevar a demanda por etanol anidro em 1 bilhão de litros por ano, contribuindo para reduzir estoques, melhorar a previsibilidade de comercialização das usinas e oferecer sustentação às cotações.
- Entretanto, seus efeitos sobre os preços tendem a ser moderados, diante do cenário de produção recorde de etanol, impulsionada tanto pela maior oferta de cana-de-açúcar quanto pela rápida expansão do etanol de milho.
- Os estoques estão elevados e o mercado continuará estruturalmente bem abastecido.
- A nova mistura também poderá estimular pequeno ajuste no mix industrial, favorecendo marginalmente a produção de etanol em detrimento do açúcar, embora a atratividade do adoçante permaneça elevada.
- Além de fortalecer a segurança energética e reduzir a dependência de gasolina importada, o E32 amplia os benefícios ambientais do combustível renovável.
- Nossa avaliação é que a medida representa um importante fator de sustentação para o setor, mas não altera o quadro de ampla oferta esperado para a safra 2026/2027, mantendo o mercado dependente da evolução do consumo doméstico e da competitividade do etanol frente à gasolina.

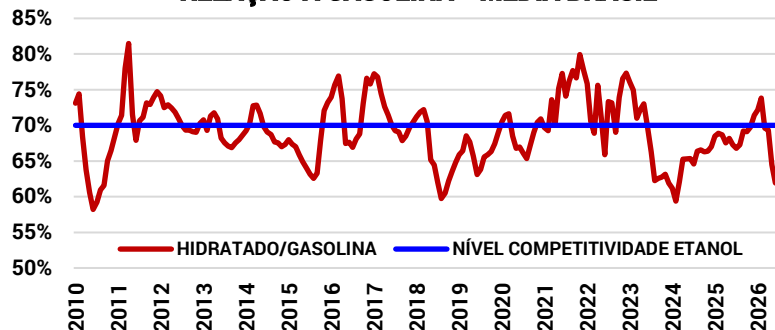
ETANOL: PREÇOS HIDRATADO E ANIDRO FOB USINA SÃO PAULO - R\$/LITRO



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS US\$/BARRIL



COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA - MÉDIA BRASIL



PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

ANO-SAFRA	ETANOL ANIDRO		ETANOL HIDRATADO	
	R\$/LITRO	US\$/LITRO	R\$/LITRO	US\$/LITRO
MÉDIA 2020/2021	2,17	0,40	1,91	0,35
MÉDIA 2021/2022	3,64	0,68	3,16	0,59
MÉDIA 2022/2023	3,33	0,65	2,89	0,56
MÉDIA 2023/2024	2,61	0,53	2,27	0,46
MÉDIA 2024/2025	2,89	0,51	2,55	0,45
MÉDIA 2025/2026	3,19	0,59	2,79	0,51
MÉDIA 2026/2027	2,79	0,56	2,42	0,48
VAR. 30 DIAS (%)	0,0%	1,4%	-3,6%	-2,3%
VAR. 12 MESES (%)	-12,3%	-4,2%	-14,2%	-6,2%



+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

